

VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS: POPULAÇÃO LGBTQIAP+,
POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA
**INSÍGNIA DA FRAGILIZAÇÃO DA CIDADANIA: VULNERABILIDADE EM SAÚDE PARA
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Cristhiano Charles de Castro Bezerra Filho [1]

Ary Wittor Freire Miranda Angelim Agra [2]

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO: A População em Situação de Rua consiste em um segmento social vítima de signos desumanizadores que justificam as iniquidades sociais e a vulnerabilização das dimensões sociais desses indivíduos. Dessa forma, suas cidadanias são inferiorizadas, ou seja, a concretude de direitos intrínsecos à existência humana, como à saúde, para esse setor, é dificultada. Nessa perspectiva, em 2009, foi criada a Política Nacional para a População em Situação de Rua que reforçou, no âmbito da saúde, as diretrizes de igualdade e de universalidade. Contudo, a realidade é contrastada por profissionais de saúde que relutam em ofertar um atendimento qualificado, e, sobretudo, respeitoso. Logo, é fundamental compreender as dimensões que inviabilizam a concretude do direito à saúde para esses indivíduos. **OBJETIVO:** Evidenciar os principais entraves que vulnerabilizam o direito à saúde para a População em Situação de Rua. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literaturas, com abordagem qualitativa, advinda de pesquisa de artigos referentes ao tema proposto na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Assim, gerou-se um total de 13 artigos, dos quais, após a leitura dos resumos, foram selecionados 4 que respaldaram o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Compreende-se que a vulnerabilidade em saúde para a População em Situação de Rua é multidimensional, porquanto é constituída por: pouco conhecimento quanto aos seus direitos; compreensão de saúde enquanto um estado de não existência de patologias, isto é, inviabilização do entendimento holístico de saúde e da prevenção em saúde; dificuldade de acesso ao atendimento em unidades de saúde; preconceito durante o atendimento; pouco acolhimento e pouca receptividade. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a População em Situação de Rua é vítima de uma superestrutura desumanizadora que, no geral, compromete o seu direito à saúde. Isso porque, não raro, é estigmatizada por signos sociais de inferioridade e, por isso, é compreendida como um sujeito indesejável por parte dos profissionais de saúde que, antes de tudo, deveriam aceitar os sujeitos, independentemente de suas posições sociais, como seres humanos e, portanto, dignos do respeito às suas necessidades, às suas especificidades e, sobretudo, às suas dignidades. Destarte, esse status quo representa não somente um processo de resistência ao cuidado em saúde, mas, principalmente, à cidadania dessa população e, por isso, é uma insígnia de desumanização que deve ser superada.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade em Saúde. Pessoas em Situação de Rua. Enfermagem.

[1] Discente do 1º período de enfermagem da Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: cristhianocastro1@gmail.com

[2] Discente do 10º período de enfermagem da Universidade Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: agraary16@outlook.com

[3] Enfermeira e Pedagoga. Mestre e Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de enfermagem da Universidade Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: maryldes@leaosampaio.edu.br